

Farol do Cabo Mondego

Lat.: 40° 11.460'N | Long.: 8° 54.310'W



Isolado, implantado na orla marítima da extremidade SW do Parque Florestal da Serra da Boa Viagem, a uma altitude de 97 m, o atual Farol do Cabo Mondego encontra-se a 3 milhas NNW da barra da Figueira da Foz. Começou a ser construído no ano de 1917, num terreno cedido pela empresa exploradora das Minas do Cabo Mondego.

A sua construção resultou da necessidade de modernização e realocização do Farol Velho e, provavelmente, de interesses da própria empresa de exploração mineira.

Em 22 de novembro de 1922 foi inaugurado o novo farol do Cabo Mondego, apagando-se, definitivamente, a luz do 1º farol - o farol Velho. A sua ótica era proveniente do farol do Penedo da Saudade de S. Pedro de Moel.

O edifício é formado por dois corpos longitudinais de um piso e uma torre central, de planta quadrangular, onde assenta a grande lanterna circular rematada com cúpula vermelha, alcançando, torre com respetiva lanterna, 15 metros de altura. A sua luz tem um alcance luminoso de 28 milhas.

No ano de 1928, o farol passou a utilizar a incandescência pelo vapor a petróleo. Em 1941 foi eletrificado e a ótica principal foi substituída por uma lâmpada de incandescência elétrica de 3000 W. Foi também instalado um sinal sonoro constituído por uma trompa de ar comprimido, que veio a ser alterado em 1953 por um diafone da casa Barbier. Em 1947 o farol foi ligado à rede elétrica de distribuição pública e em 1950 foi instalado um radiofarol, desativado em 2001. O aparelho ótico foi automatizado em 1988 com a instalação de um novo sinal sonoro e mecanismos para a rotação e substituição das lâmpadas. Em 1995, foram instalados os repetidores dos alarmes do equipamento. Em 2004 o Farol do Cabo Mondego foi classificado como Imóvel de Interesse Municipal.



figueira da foz

município
figueira
da foz



Os Faróis e as suas origens

Das almenaras aos fachos e o exemplo da Torre de Buarcos (Redondos)



Buarcos apresenta uma localização geoestratégica, do ponto de vista defensivo/comercial, e é ainda reconhecida pelo seu pendor náutico e portuário. Esta realidade desencadeou, desde muito cedo, uma necessidade de ir alumando as suas margens costeiras. Perante os últimos vestígios arqueológicos, junto à embocadura do Mondego (Forte de Santa Catarina), existe a hipótese de aqui ter existido um farol romano. As almenaras podiam ser fogueiras convencionadas, que ardiam de noite no topo das torres ou em atalaias, isto é, em determinados locais elevados, destinados, principalmente, a darem sinal de rebate pela aproximação do inimigo. Um dos pontos escolhidos para o fim referido era o marco geodésico construído sobre um cunhal da antiga fortificação medieval de Buarcos, e que integrava a linha defensiva do Mondego. Seguiram-se os fachos, estes teriam uma chama mais aperfeiçoada comparada com as almenaras. Eram grandes archotes que prestaram excelentes serviços de farolagem, para aquela época, orientando a navegação no litoral e a respetiva entrada nos portos. Havia «Companhias do Facho», compostas de oficiais, sargentos e soldados, sendo notáveis os serviços desses corpos

do exército, por exemplo, na Guerra Peninsular. Um auto da Câmara da Figueira refere-se a duas requisições desses fachos, feitas pelo alferes da 8ª Companhia de Ordenanças, António Maurício de Oliveira, da Figueira, e por outro oficial da mesma patente, Bento Gonçalves Amaro, de Redondos. A Câmara aprovou que lhes fornecessem: duas barracas, dois mastros de batel, dois moitões com adriças, uma carrada de mato, uma bandeira, um lampião e o azeite preciso, sendo estes fornecimentos pagos pelo município. Este cunhal, adaptado da Torre de Buarcos, tem 12 m de altura e em meados do séc. XX ainda poderia ser alcançado através de degraus.



Lat.:40° 10.007'N
Long.: 8° 52.625'W

Ficha técnica

Textos Divisão de Cultura

Manuela Silva, Marco Penajoia, Marta Fernandes

Revisão de textos

Bárbara Ferreira

Natércia Simões

Fotografias

AHCravo Gorim, Rodrigo Pinto,

Sérgio Morgado, Arquivo Fotográfico Municipal

Design gráfico

Eduardo Oliveira

abril de 2023

MUSEU MUNICIPAL SANTOS ROCHA

+351 233 402 840

museu@cm-figfoz.pt

POSTO DE TURISMO

+351 233 209 500

posto.turismo@cm-figfoz.pt

PSP - Esquadra da Figueira da Foz +351 233 077 610

Polícia Marítima / Comando Local +351 233 422 955

112 | SNS 24 +351 808 24 24 24,

Proteção Civil +351 233 402 805

Bombeiros Sapadores / Municipais +351 233 402 800

Bombeiros Voluntários +351 233 402 260

Cruz Vermelha / Delegação +351 233 407 308



Farol Velho

Lat.: 40° 10.872'N | Long.: 8° 54.304'W

Em junho de 1857 esta construção estava concluída mas só iniciou as suas funções em abril de 1858. Tinha um aparelho lenticular de 2º ordem, do sistema Fresnel com candeeiro de Carcel de luz fixa e branca, alimentada a azeite. O alcance da sua luz era de 20 milhas, e o seu foco estava elevado a 79 m sobre o nível médio do oceano.

A lanterna, de forma cilíndrica, assentava numa torre octogonal de alvenaria que, por sua vez, se estabelecia sobre uma estrutura de planta quadrangular, revestida a azulejo branco. A lanterna elevava-se a 17,72 m sobre o solo.



Farol de Santa Catarina

Lat.: 40° 8.877'N | Long.: 8° 51.986'W

Foi instalado em 1886 no ângulo SW do Forte de Santa Catarina, sobre o *Baluarte do Sinal*, para efetuar o assinalamento do porto da Figueira da Foz e complementar a sinalização marítima do primeiro farol do Cabo Mondego. É constituído por uma torre cilíndrica em

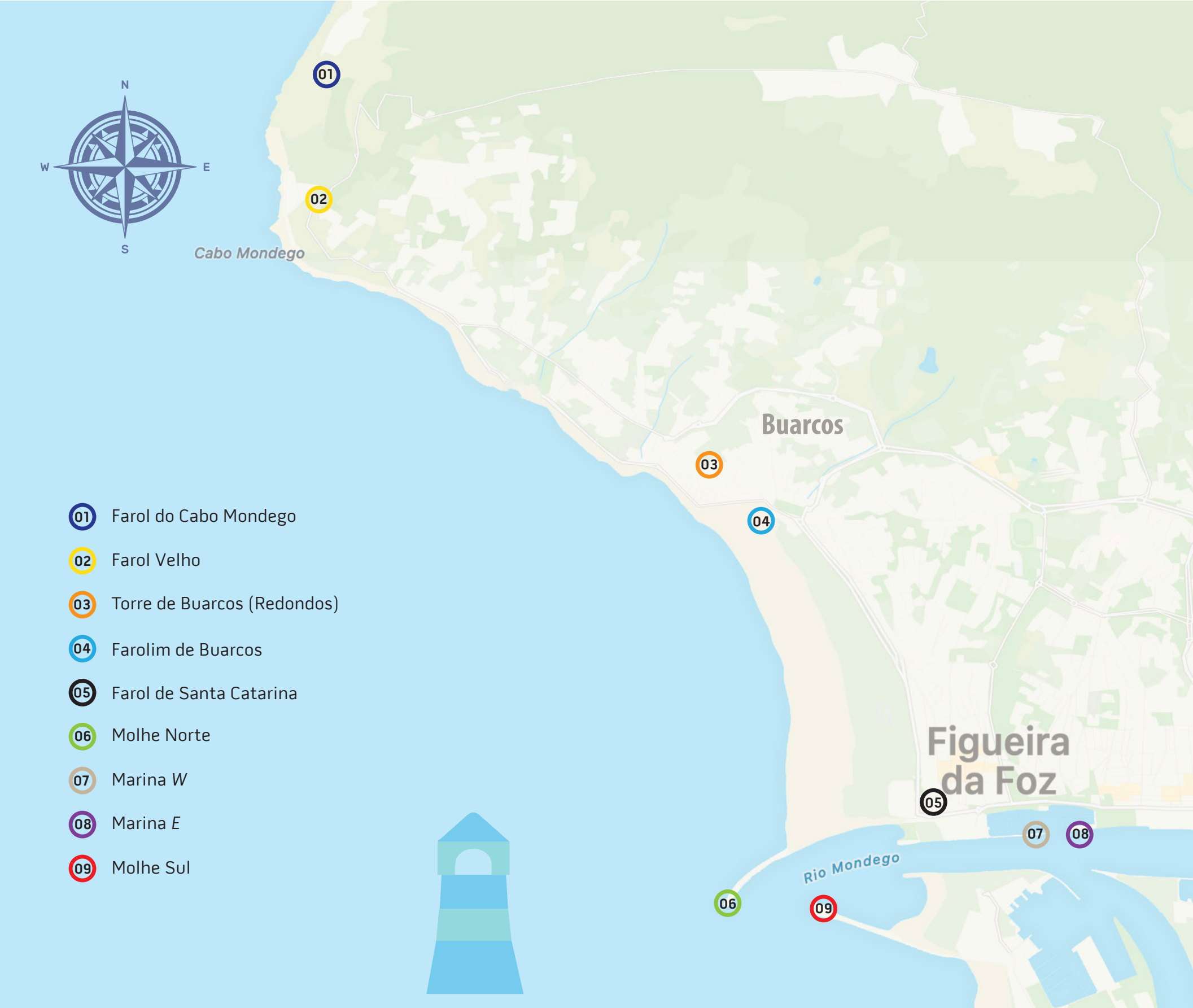
ferro fundido, de 5 m de altura, pintada de vermelho. Aqui assentava a lanterna, com cerca de 1,6 m de diâmetro interior, terminada por cúpula esférica munida de catavento e para-raios. A luz fixa, branca, alimentada a petróleo, tinha um alcance de 11,5 milhas e altura sobre o oceano de 12,8 m. Em 1957 era instalado o sinal sonoro que lhe deu a alcunha de “ronca”. Em 1969 foi desativado como infraestrutura de assinalamento marítimo, sendo-lhe retirada a ótica.



Farolim de Buarcos

Lat.: 40° 9.855'N | Long.: 8° 52.522'W

Este farolim recupera a memória de uma sinalização marítima de luz vermelha outrora aqui existente. Identificava a perigosa existência naquele enfiamento de um carreiro de rochas no mar. Seria uma sinalização obtida através do cruzamento com outro farolim, localizado no morro do Serrado, atrás do Teatro Caras Direitas. Era esta iluminação, juntamente com as casas mais altas de Buarcos, que servia de referência marítima aos pescadores, sendo designada de *Cabeça da Vara*.



Farolins do Molhe Norte e do Molhe Sul

Farolim N Lat.: 40° 8.600'N | Long.: 8° 52.700'W

Farolim S Lat.: 40° 8.580'N | Long.: 8° 52.390'W

O Farolim do Molhe Norte poderá ser avistado, aproximadamente às 9 milhas. Está instalado numa torre cônica, com varandim e apresenta faixas brancas e vermelhas.

Já o Farolim do Molhe Sul é observado apenas a cerca de 7 milhas detendo uma coluna com faixas brancas e verdes.

O projeto das obras portuárias de 1959 definiu estes dois molhes. O do Norte fica concluído em 1965 e o do Sul em 1966. No ano de 2010 estas duas estruturas adquirem mais um prolongamento na sua extensão.



Farolins da Doca de Recreio

Farolim W Lat.: 40° 8.809'N | Long.: 8° 51.563'W

Farolim E Lat.: 40° 8.815'N | Long.: 8° 51.488'W

Estes dois farolins estão enquadrados na marina António Duarte Silva. O que se apresenta a *Este* apresenta uma coluna verde com faixa branca. A sua luz alcança as 2 milhas. Já o que está posicionado a *Oeste* detém uma coluna vermelha com faixa branca e o seu alcance também está na ordem das 2 milhas.

O desafio é o de contemplar e valorizar o pulsar da entrada e saída das embarcações, bem como a primeira linha do património edificado, de onde se destaca o edifício longitudinal da Casa do Paço.

